

Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

A NOSSA REVISTA

Há muito que a Conferência Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia criou um órgão de ligação — REVISTA ADVENTISTA — que apareceu espasmódicamente, consoante o tempo e as finanças o permitiam.

A obra feita no Continente passou para as colónias, e outros campos surgiram, como é de uso nas coisas onde o Senhor se faz sentir como piloto do navio. Foi em primeiro lugar a Missão da Madeira, depois a dos Açores, a um têrço do caminho da América, em terceiro lugar a Missão de Cabo Verde, e ultimamente a de S. Tomé.

Para melhor desenvolver a obra nestes territórios portugueses sentiu-se a necessidade de agrupar os diferentes campos sob uma mesma direcção e foi assim que nasceu uma nova União, a «União Portuguesa das Igrejas Adventistas». Na reunião do conselho anual da Divisão Sul-Europeia que se realizou em Gland, Suíça, no último mês de Novembro, um voto unânime criou a União Portuguesa e fizeram-se orações e votos para uma boa saúde espiritual e grandes vitórias.

A 20 e 21 do último mês de Março, alguns membros do conselho da nova União reuniram-se em Lisboa e, com o auxílio de um delegado da Divisão, o irmão Brennwald, foram examinados e organizados os orçamentos. Fizeram-se planos para o avanço em vista de um ideal cada vez mais alto, da Mensagem Adventista. A REVISTA ADVENTISTA foi objecto do interesse de cada um dos membros presentes e foi decidido que este órgão se tornasse um periódico da

União. É pois o jornal de igreja de todos os adventistas que se encontram nos campos acima mencionados. Foi votado que a publicação fôsse bimestral. Teremos portanto seis números por ano. Desejaríamos torná-la mensal, mas nossos meios financeiros não no-lo permitem.

No passado, contrariamente aos princípios que presidem à viabilidade dos periódicos de nossa obra, a REVISTA ADVENTISTA foi distribuída gratuitamente a nossos membros. O que parecia um bem, está provado ter sido o motivo de seu estado anémico e por isso é que ela se manifestou só por intermitências dando por vêzes a impressão de uma folha com vitalidade espasmódica. Ora havia meios, ora não os havia, e para remediar, de alguma sorte, a esta penúria de fundo foi votado pelo conselho da União fazer um apêlo urgente a nossos fiéis para os convidar a subscrever a REVISTA com a assinatura anual de 5\$00. Esta pequena soma cobrirá cêrca de 50 % das despesas e o restante virá de outro fundo.

Os redactores da REVISTA ADVENTISTA prometem fazer o possível para dar a este órgão de contacto entre os crentes na Mensagem Adventista um carácter espiritual de molde a interessar outras pessoas que, não sendo Adventistas, gostam de ler o que eleva para Deus e para o Senhor Jesus Cristo, e por isso nossos membros poderão, até certo ponto, utilizar este periódico para fazer obra missionária à sua volta.

Permitam-nos fazer uma sugestão : cada

DO CONSELHO DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA

Palavras de confiança e de coragem

O Conselho da Conferência Geral, Divisão Sul-Europeia, foi convocado em Gland, Suíça, de 29 de Novembro a 6 de Dezembro de 1939. Nem todos os seus membros e outros irmãos que tinham sido convidados puderam assistir. Impediram-no as condições de guerra em vários países.

Foi num espírito de união e consagração que este Conselho teve as suas reuniões. O artigo que se segue, assinado pelo presidente e secretário, traduz o sentimento solene que ali reinou, e traduz também a profunda emoção que estreitava os corações ao lembrar todos os motivos que tínhamos para render ao Senhor a gratidão inspirada por tantas bênçãos recebidas.

Mas o que o artigo não diz é o momento patético do encerramento dessa sessão. Separámo-nos quando todos os horizontes estavam carregados de nuvens de violência e empurpurados com o sangue que se derrama nos campos de batalhas. Separámo-nos com o sentimento de que os conflitos talvez nos houvessem de isolar uns dos outros. Foi feito um apêlo emocionante pelo Ir. Olson. Dirigia-se àqueles que receberam a unção para a obra de Deus e que transportam o fardo da responsabilidade da igreja do Senhor. Apêlo à fidelidade, apêlo à coragem, à confiança, ao amor da mensagem da Cruz, à determinação de dar coração e alma, e vida, se necessário fôr, à causa do Evangelho de Jesus Cristo e ao anúncio de Sua próxima vinda. Todos os que estavam presentes postaram-se perante Deus, de pé, para dizer em seu comovido silêncio, o seu desejo de avançar de mãos dadas com o Espírito de Deus, no espírito da Mensagem Adventista. Foi uma consagração nova e nestas disposições cada representante da obra tomou o caminho dos seus campos para neles fazer ecoar uma voz de confiança no Senhor para um grande número de vitórias futuras.

Dr. A. J. Girou

Cooperadores e crentes adventistas da Divisão Sul-Europeia.

Saudações !

No decurso deste duodécimo Concílio de Inverno, nossos pensamentos voltam-se para vós, nossos 996 colaboradores e 32.246 prezados irmãos e irmãs de igual fé disseminados através dos 21 países e grupos de ilhas que formam a Divisão Sul-Europeia. Desejaríamos partilhar convosco, que servis a Deus noite e dia com fidelidade nas igrejas, alguns dos encorajamentos e convicções que nasceram em nossos corações ao examinarmos a obra do passado e ao estudarmos, à luz dos acontecimentos actuais, planos para o prosseguimento de nossa tarefa para um têrmo triunfante. Os últimos meses trouxeram-nos tempos agitados. Depois de dois anos anémicos, durante os quais o mundo se encontrava em expectativa, abri-

ram-se finalmente os diques que represavam as fúrias da guerra, e hoje os canhões estão troando sôbre fronteiras mal cicatrizadas ainda de antigas batalhas. A Europa encontra-se uma vez mais em fogo, e o fogo ameaça alastrar, em breve, por todo o continente — se não por todo o mundo — deixando atrás de si a destruição e a dor que a linguagem humana é incapaz de retratar.

O estado de guerra trouxe indizível sofrimento e angústia a muitos países ; mas, ainda que só Deus conheça perfeitamente o que o futuro nos reserva, estamos satisfeitos em poder dizer que a Sua providência e solicitude têm estado bem visivelmente sôbre a nossa obra e os nossos membros. Dos campos de norte e sul, leste e oeste, de lares e igrejas e países em armas, viemos ao nosso Concílio com relatórios repletos de coragem e lealdade, de fé e confiança. Com o desencadear das hostilidades, grande número de obreiros e membros em

igreja, cada grupo de crentes, deveria unir suas assinaturas para formar o que se chama, lá fora, «assinatura de club» e receber uma só encomenda, fazendo depois a distribuição por cada assinante.

A vantagem deste processo consiste em reduzir ao mínimo as despesas de correio, bem como as de manutenção, de embalagem, etc..

E agora que a REVISTA ADVENTISTA sai à luz sob uma nova forma, com um entusiasmo juvenil, não oraremos e trabalharemos para que ela seja uma bênção para muitos e para que tenha uma longa vida? É com esta certeza que enviamos às nossas queridas igrejas este número com o seu apêlo e nossas saudações fraternas a todos os leitores.

quási todos os nossos campos foram chamados às fileiras para o serviço de suas pátrias, mas em resposta às orações de fé Deus tem aberto maravilhosamente o caminho diante d'elles, e tem os guardado assim na palma de Sua mão. Além disso, apesar de se terem enfrentado dificuldades e embaraços na administração de nosso vasto território sob condições de guerra, a nossa organização continua absolutamente intacta através da Divisão. Os chefes em todos os campos — no continente e no ultramar — mantêm-se em seus postos de dever, prontos a avançar para novos e maiores resultados.

De facto, qualquer que possa ser o resultado do conflito presente — e sabemos que a decisão final não depende dos homens, mas sim do Deus do céu que rege os destinos do mundo — a crise apresenta-se-nos, a nós condutores responsáveis na Europa do Sul, como um sinal bem claro para emprendermos maiores coisas por Deus. Ela é um imperativo categórico para pôr tôdas as nossas fôrças em acção. É um instante chamado para pormos de lado todos os assuntos secundários, e, com uma rededicação completa e irrevogável de vida no serviço, empregar tôdas as energias de que dispomos no resgate dos homens e mulheres perdidos, que no meio de nós aos milhões estão ainda errando no deserto do pecado, até que se ouça o último clamor e a nossa obra termine. É um facto imperioso que estamos vivendo no crepúsculo do tempo da graça, e que devemos trabalhar agora, e rapidamente, antes que venha a noite tenebrosa em que o homem não pode trabalhar. Por certo é também um presságio de que podemos ser forçados a trabalhar debaixo de condições de emergência, mas, sob um impulso divino, havemos de trabalhar e de ir para a frente!

Ao fazermos planos em resposta a êste chamado para uma consagração completa e uma acção mais intensa, somos grandemente confortados e encorajados ao pensar no vosso amor e sacrifício pela causa durante os anos passados. A-pesar-da angústia e depressão, não tem havido quebra. Mesmo durante os últimos meses de guerra, as ofertas missionárias, exceptuando a Campanha do Outono, experimentaram na maioria dos campos uma marcha ascensional. As igrejas estão-se ainda unindo num esforço final para alcançar, na medida do possível, o alvo da Campanha do Outono de 1939, e sentimos a convicção de que Deus abençoará grandemente o seu esforço da undécima hora. O ano de 1940 está porém pressa-

giando uma grande incerteza financeira; mas não estamos inquietos com o futuro. A Majestade do Céu ainda mantém Sua mão sôbre o mundo e o que diz respeito à igreja está ainda ao Seu cuidado. Se formos fiéis em cumprir a nossa parte — o melhor que pudermos — tudo estará bem e o anjo de Apocalipse 14, sem se embaraçar com déficits financeiros, continuará nos meses vindouros o seu rápido vôo através de terra e mar.

Não, a nossa principal preocupação nesta hora de crise não é a manutenção financeira da causa; esperamos que o povo de Deus não abandonará a tarefa que lhe foi confiada. A nossa preocupação real é a lealdade da parte de todos e de cada um de nós, para com Deus e para com a Sua verdade para êste tempo. Encontramo-nos no meio dos perigos preditos para os últimos dias. Hoje estão em voga no mundo erros e atitudes insidiosas que, se não nos precatarmos constantemente e nos não mantivermos em íntima comunhão com os princípios da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, podem levar um ou outro de nós a transviar-nos e a cair à beira do caminho. Além disso, separados pelo abismo da guerra e das fronteiras fechadas, estas influências e tendências mundanas podem talvez afectar secções inteiras do campo, e ameaçar assim a unidade do movimento adventista. Nós, como delegados a êste Concílio do Inverno, não estamos esquecidos dêste perigo; e empenhamo-nos diante de Deus, como vossos representantes, por permanecer verdadeiros, leais e fiéis succeda o que succeder. Resolvemos evitar tôdas as atitudes que possam comprometer o testemunho característico do Movimento Adventista, e não ser levados por animosidades ou sentimentos raciais de separação. Espiritualmente radicados e fundados em amor, determinámos ser fortes para a salvação de todos os homens.

Êste, pois, prezados colaboradores e crentes na mensagem do terceiro anjo, é o nosso tríplice apêlo e admoestação nesta hora momentosa na Europa do Sul: consagração completa no serviço, dádiva sacrificial a favor da causa e lealdade firme. Levando avante o cumprimento dêstes alevantados objectivos, seremos sempre verdadeiros para com Deus, para com a nossa tarefa e para com os nossos compatriotas.

Gland, Suíça, 4 de Dezembro de 1939.

A. V. Olson, Presidente

W. R. Beach, Secretário

A PONTUAÇÃO

São bem poucos os que se interessam pela ciência da pontuação. O interesse em geral não vai além de saber onde colocá-la para escrever correctamente. E contudo êstes pequenos sinais que separam ou cortam os escritos em frases e idéias, não são de somenos importância. Um dos mais pequenos sinais, a vírgula por exemplo, colocado ao acaso pode dizer muitas coisas que serão justamente o contrário da idéia que se deseja expressar e que podem meter um autor, ou simples epistolário, em sérias dificuldades.

Eis uma curiosa reportagem feita por um amator e que saíu no hebdomadário *La Vie Catholique*, de 27 de Abril de 1930, publicado na Ilha Maurícia. Trata-se de uma viagem feita pelo Presidente da República Francesa a uma das cidades da sua nação.

O repórter humorístico escreveu: «Junto do Presidente ia o Sr. X. na cabeça, um chapéu de feltro nos pés, elegantes sapatos de polimento no rosto, um ar de serenidade na mão, a inevitável bengala nos lábios, o mais gracioso sorriso...»

Naturalmente o leitor descobriu logo que o autor das linhas que acabamos de citar quis divertir seus leitores e que numa fantasia jovial soube encontrar ocasião de se exteriorizar, mas é triste constatar que há milhões de cristãos que baseiam uma de suas doutrinas predilectas numa *vírgula mal colocada*, numa vírgula que foi colocada, onde as Bíblias a trazem, por um *simple copista ou tradutor*. Queremos falar do texto do Evangelho de S. Lucas, cap. 23, vers. 43.

Num estudo que reservamos para outro número da nossa *Revista* tomaremos êste texto tal como se encontra nos mais antigos manuscritos e talvez possamos apresentar uma gravura mostrando que o texto original dos Evangelhos não tinha pontuação. Por hoje contentemo-nos com a transcrição de algumas declarações feitas numa enciclopédia de renome (*Encyclopédie Moderne*, de M. Léon Renier, Paris), feitas por A. Deloye, no artigo: *Pontuação*.

«...Entre os antigos manuscritos em letras capitais, ou unciais, há vários, e dos melhores, que estão absolutamente desprovidos de sinais de pontuação...»

«A divisão do Antigo e do Novo Testamento em versículos não tem outras origens; tal como a vemos hoje, remonta a S. Jerônimo (331-420), que quis facilitar assim aos fiéis a leitura dos Livros Santos...»

«Uma vez admitida a distinção das palavras, operou-se pelo tempo de Carlos Magno (742-814) uma reacção em favor da pontuação, que havia sido até êsse momento muito negli-

genciada, mas que nunca tinha caído por completo no esquecimento. Os escritores variaram os sinais e multiplicaram o seu emprêgo. Os que se atribuíam algum saber empreenderam a pontuação dos *antigos manuscritos em capitais ou em unciais*; outros, menos hábeis, lembraram-se de separar tôdas as palavras por um ponto ou um traço vertical. Temos de estar de sobreaviso contra esta pontuação apócrifca, muitas vezes errada, e que se reconhece pela diversidade das tintas. O hábito de maltratar assim os textos durou até ao século XII.

«Alcuino (sábio religioso inglês, 735-804) recomendava aos copistas que distinguissem cuidadosamente o sentido das frases marcando os pontos e vírgulas, *per cola et commata*. As numerosas escolas que êste sábio fundou pagaram os seus preceitos...»

«Vê-se pelo que precede que a pontuação da antiguidade era simples em teoria, mas pouco praticada; que a da Idade Média muito mais complexa, *dependia em geral dos hábitos arbitrários dos copistas*. No meio da variedade de sinais empregados desde o século IX, é difícil com efeito descobrir as regras que presidiram à pontuação, e pode dizer-se que *há quasi tantos sistemas como manuscritos*. No século XVI as notações eram ainda incertas; mas os gramáticos não tardaram a sujeitá-las a regras que desde então apenas sofreram variações insensíveis...»

Depois de declarações tão claras, tão precisas, como as que acabamos de copiar, julgamo-nos autorizados a perguntar aos outros crentes, aos outros teólogos, cristãos como nós, com que direito escrevem o texto de S. Lucas 23:43 da maneira como o apresentam? Em que autoridade se baseiam para fazer dizer ao Senhor Jesus: «Em verdade, te digo, hoje estarás comigo no Paraíso». Donde vêm essas duas vírgulas do texto? Os tradutores e copistas são os autores dêstes sinais e apenas êles são responsáveis pelo que fazem dizer a esta frase. E se tradutores e copistas tomam a liberdade de colocar vírgulas onde muito bem lhes aprás segundo a sua maneira de ver, tenham a coragem de dizer honestamente que fazem pender o texto para o seu ponto de vista particular.

Nós, adventistas, que pensamos que a morte é bem morte e não uma *desencorporação do ser, uma espécie de mudança de casa*, não teremos o direito de pôr as duas vírgulas onde elas devem estar? Não teremos ao nosso lado a ciência das Escrituras Santas, da pontuação e da sã razão lendo o texto como segue?

«**Em verdade, te digo hoje**, estarás comigo no Paraíso.»

(Continua).

Dr. A. J. Girou

Estudemos o espírito — de profecia —

Aos companheiros de crença na Europa do Sul.

Meus prezados irmãos :

A igreja remanescente foi honrada com o dom do Espírito de profecia. As mensagens da serva de Deus foram dadas a este povo como guia na formação do carácter e na preparação para a vinda do Senhor. A instrução que elas contêm tanto para leigos como para os ministros tem sido estudada com interesse através dos anos, e é altamente estimada por todos aquêles que, conhecedores do conselho de Deus em relação ao Seu povo, se têm esforçado por pô-la em prática em sua própria vida e obra. Outros têm desprezado os escritos do Espírito de profecia. Tenha sido intencional ou não a sua negligência, nunca deixou de ser perigosa para o estado espiritual dos membros individualmente e da igreja em conjunto.

Com efeito, os escritos do Espírito de profecia ocupam um lugar à parte no Movimento Adventista. Têm lugar na experiência de todos e cada um dos membros do Movimento. Dêles declarou a própria mensageira há alguns anos :

«Os volumes do *Espírito de profecia* deviam encontrar-se em cada lar, e deviam ser lidos em alta voz no círculo da família. Mais de metade dos nossos membros pouco ou nada sabem do conteúdo d'esses livros, e estão perdendo muito por causa da sua negligência.

«Os Testemunhos contêm instruções que vão ao encontro do caso de todos, tanto pais como filhos. Se fôsem lidos em alta voz em tôda a família, tanto filhos como pais beneficiariam de seus conselhos, admoestações e censuras. Enquanto forem postos à margem com negligência, e trocados por literatura fictícia e sensacional, tanto vós como vossos filhos retrogradareis mental e espiritualmente.» (Sr.^a E. G. White, in *Review and Herald*, de 26 de Dezembro de 1882).

Esta mensagem nada perdeu certamente da sua oportunidade com as décadas passadas. Pelo contrário ; à medida que o dia do Senhor se aproxima, mais urgente se torna que os que se estão preparando para êsse dia se familiarizem pessoalmente com o conteúdo dos livros da Irmã White. É êste o ponto de vista do con-

selho da Divisão Sul-Europeia. Crêem os seus membros que precisamente agora se deveria prestar excepcional atenção a uma leitura e estudo sistemáticos dos livros do Espírito de profecia ; e decidiram recomendar, em harmonia com a sugestão vinda do último Concílio de 1939 da Conferência Geral, um plano destinado a alcançar êste objectivo.

O plano consiste em sugerir aos nossos crentes a leitura e estudo sistemáticos de um livro durante os meses que seguem de 1940. Pensou-se que seria motivo de encorajamento o facto de todos lerem o mesmo livro ao mesmo tempo na Igreja. Esta sugestão não exclue, sem dúvida, a leitura simultânea de outros livros do Espírito de profecia ; procura-se pelo contrário, criar um crescente interesse por êles. E eu penso que êste será o resultado do plano ao ser considerada a nossa escolha para a leitura d'êste ano. O livro escolhido para 1940 foi o *Conflito dos Séculos*. Êste livro, com a interpretação dos acontecimentos a ter lugar imediatamente antes da vida de Cristo, é uma utilíssima escolha para o ano presente. A situação da guerra será melhor compreendida por aquêles que cuidadosamente tenham estudado as suas mensagens.

Será chamada a atenção para êste plano, de tempos a tempos, nas colunas desta revista. Presentemente desejaria deixar esta palavra de encorajamento a-fim-de que todos, de perto e de longe, empreendam imediatamente o estudo e leitura sistemáticos do *Conflito dos Séculos*. Permitam-me pedir, também, que aquêles que encontrarem especial auxílio espiritual na sua leitura me escrevam algumas linhas, narrando brevemente a natureza da sua experiência. A vossa mensagem poderá talvez ser usada para levar outros a ser participantes de iguais bênçãos. Podem enviar-me as suas cartas para o escritório da Divisão, Hôheweg 17, Berne, Suíça.

Confiando que o Senhor vos abençoará ao empreender êste estudo sistemático do *Conflito dos Séculos*, e esperando ouvir algo acerca da vossa experiência pessoal neste assunto, continuo,

Muito sinceramente vosso,

W. R. Beach

Polemistas sim! Mas honestos!

Dois caminhos se abrem ao crente, pouco importa a sua cõr religiosa. Êsses dois caminhos são distintos, não há confusão possível. Chamam-se: verdade e êrro.

Jesus é a verdade; por êste facto torna-se o caminho do cristão (João 14:6). Reconhecemos que na marcha do crente pode haver passos falsos, e até quedas. Por vêzes o êrro pode introduzir-se num coração amante da verdade, desejoso de não seguir senão o que é claro, preciso, divino, perfeito. Mas o homem que se deixa prender pelos laços do êrro deve sentir-se feliz em poder reconhecer seu desvio, fazer sua *mea culpa*, privada se a falta é privada, pública se seu êrro atingiu a vida de outras pessoas, a sociedade ou a igreja.

Ê êste, cremos, o procedimento normal de tôda a alma honesta que tem o sentimento evangélico radicado no fundo do seu coração. S. Paulo dizia com razão aos cristãos da cidade de Corinto: «Porque nada podemos contra a verdade» (2 Cor. 13:8).

Fôrça moral ou fôrça cristã confundem-se e encontram-se nesta mesma frase: fidelidade à verdade. Verdade doutrinária, isto é, escriturística, eis o segrêdo das vitórias que pode conhecer o filho de Deus em suas lutas pessoais nos esforços para fazer conhecer a outros o seu Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Verdade nas palavras, nos escritos, para que a honestidade seja o apanágio da fé, fruto natural de um coração que tomou a marcha ascendente da regeneração. Eis, segundo nos parece, o terreno que devemos trilhar.

Como estamos longe de poder reconhecer êste espírito de amor pela verdade pura e simples nos factos que os inimigos do povo adventista apresentam em suas prêgações e em seus escritos. Mas se nos constringamos com esta falta do mais elementar escrúpulo, no entanto alegramo-nos com o facto de a verdade evangélica da Mensagem Adventista triunfar a-pesar-de tudo e de vermos o Espírito de Deus realizar, mais uma vez, o que declarou no texto que acabamos de citar. O poder está do nosso lado porque somos da verdade.

Escrevemos estas linhas para os nossos membros de igreja e os nossos amigos que leram e pediram que respondêssemos às falazes assersões do bi-mensal *Portugal Novo*, que no seu número de 16 de Agôsto último imprimiu, sem que o rubor subisse à face do autor e dos redactores, declarações do calibre das seguintes: «...Sidera confunde lamentavelmente Protestantismo e Adventismo. Os Ad-

ventistas, caríssimo, não são protestantes... não são nada. Uma religião que nega a imortalidade da alma, a eternidade do inferno, a trindade e a divindade de Cristo, nem agora nem nunca terá aceitação entre nós, que aceitamos todo o depósito da revelação.»

Esta algaravia de alguém habituado à linguagem da escolástica está longe, muito longe, de honrar o periódico que a publicou, ao mesmo tempo que depõe contra a correcção de espírito do seu autor.

Respondemos já, em tempo oportuno, pensando que as incriminações feitas talvez fôsem resultado da ignorância, por parte do autor, do credo real dos Adventistas. Mas tivemos uma decepção. Uma carta do autor, Sr. António Costa Nogueira, assegura-nos que foi nas palavras de uma senhora adventista que êle se baseou para as suas afirmações, e o próprio periódico *Portugal Novo* em seu número de 16 de Novembro, consagra ³/₄ de uma coluna não a dizer que nos tinham sido feitas declarações falsas, mas a justificar sua recusa à publicação da nossa réplica. E o que lemos é o cúmulo: «...porque estamos inteiramente de acôrdo com as doutrinas apresentadas pelo autor do artigo *Nós e Êles*». Que devemos entender por esta declaração? Que a redacção e direcção do bi-mensal *Portugal Novo* estão «inteiramente de acôrdo» com o autor que mente quando declara que os Adventistas *negam a divindade de Jesus Cristo*? que mente quando nos atribue o exclusivismo da doutrina da imortalidade condicional da alma, que podemos provar ser um dogma de outras igrejas protestantes, além da igreja evangélica adventista? que mente dizendo que os Adventistas não são protestantes? que mente ainda dizendo que os Adventistas não são nada?

Os 26.000 pastores, evangelistas, leitores bíblicos, doutores em medicina, ciências, letras, filosofia, que compõem o clero adventista levantam-se contra estas insinuações deshonestas, persistentes. De tôda a alma desculpamos os erros involuntários. Podem incriminar-nos de boa fé doutrinas que não são nossas, mas quando encontramos a má vontade manifesta, como sucede no que diz respeito ao artigo do Sr. Costa Nogueira, não podemos proceder doutra sorte que não seja levantar nossa voz e dizer às almas que têm ainda o sentimento de honra como virtude cristã: enganam-vos! A pena que vos escreve tais coisas está molhada na tinta da mentira e sabeis quem é o pai da mentira (João 8:44).

Não venham dizer-nos que formaram o seu conceito a respeito dos Adventistas por simples frases colhidas na rua, fazendo perguntas, insidiosas por vêzes, a simples membros que julgam tratar com pessoas sinceras como êles e não vêem que lhes estendem laços, como succedeu com o Filho de Deus quando a Sua doutrina inquietava o espírito dos escribas do templo de Jerusalém. Que não poderíamos dizer se nos divertíssemos a interrogar certos humildes fiéis de cada congregação e a architectar credos com tais afirmações! Procurem as declarações da igreja adventista, declarações que são publicadas anualmente desde há muito no *Year Book* da Denominação, que é o livro oficial que serve de guia na administração da igreja em todo o mundo, e compreenderão que é necessário ser amigo do êrro para escrever da igreja adventista como o Sr. Nogueira escreve.

(Continua)

Dr. A. J. Girou

Departamento da Escola Sabatina

Resoluções do departamento da Escola Sabatina tomadas pelo Conselho da Divisão Sul-Europeia, na sua Sessão de Inverno em Gland, 29 de Nov.-6 de Dez. de 1939

Meio de salvar almas

1. Tendo sido estabelecida a Escola Sabatina com o fim de salvar almas, e tendo demonstrado a experiência que ela é um meio eficaz para atingir êsse fim.

Recomendamos que êste objectivo supremo da Escola Sabatina esteja constantemente na base de tôdas as suas actividades, e que inspire sem cessar todos os esforços dos secretários dêste departamento, dos oficiais das escolas locais e dos monitores.

Escolas anexas

2. Considerando a necessidade de intensificar a acção benéfica da Escola Sabatina e de valorizar tôdas as suas possibilidades em vista de salvar almas.

Recomendamos que tôdas as nossas escolas sabatinas sejam vivamente encorajadas a estabelecer escolas anexas por tôda a parte onde seja possível como meio de ganhar almas.

Texto do curso dos monitores

3. Relembramos às nossas escolas sabatinas a resolução tomada o ano passado de propor para 1940 o estudo da obra *The Spirit of the Teacher* como manual do curso de monitores, e instamos com todos os membros para que sigam êsse curso.

Dia da Escola Sabatina

4. Propomos o Sábado 21 de Setembro de 1940 como Dia da Escola Sabatina.

*

Esclarecimento da 2.^a resolução

A organização duma Escola Sabatina anexa. Para a organização de uma Escola Sabatina anexa, é necessário designar uma pessoa que possa ocupar-se dela. Poderia ser escolhido para isso um membro bastante vivo da Escola Sabatina, a-fim-de descobrir famílias adventistas ou doutros lares onde pudessem ser organizadas escolas anexas. Cada lar adventista pode naturalmente convir para escola dessa natureza. Sua organização é simples. Quando a pessoa que se ocupa dêste assunto sabe que pode ser organizada uma escola anexa numa família, irá pessoalmente ou designará uma ou duas pessoas para levar a bom termo êste projecto. São então convidados vizinhos e amigos a tomar parte no estudo das lições. Dêste modo deperta-se o interêsse; e, com o tempo, êstes membros da escola anexa podem tornar-se membros da escola principal da localidade, e enfim membros da igreja pela aceitação da verdade e do baptismo.

O Missionário Trimensal

O Missionário Trimensal do 3.^o trimestre dêste ano é dedicado aos territórios de nossa Divisão que constituem a União Portuguesa, que é formada por Portugal, Madeira, Açores, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de S. Tomé. Esperamos seja feito um esforço especial no 13.^o Sábado do 3.^o trimestre. De resto, as colectas da Escola Sabatina devem constantemente ser objecto da nossa atenção. Procuremos que o interêsse de nossos irmãos e irmãs não desfaleça nunca neste sentido, a-fim-de que a obra possa prosseguir sem parar, a-pesar das dificuldades da hora presente.

DEPARTAMENTO DA MISSÃO INTERIOR

Pequenas coisas de grande valor

Há um provérbio que diz: «Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria» (Prov. 30:24). Ainda que o contexto claramente se refira a pequenas coisas como formigas, gafanhotos, coelhos e aranhas, a aplicação é bem mais ampla. Seria grande erro aquilatar a importância das coisas simplesmente pelo seu tamanho ou preço, porque muitas vezes as próprias coisas pequenas neste mundo são com razão classificadas entre as maiores.

No campo do esforço missionário, por exemplo, a lição do nosso texto pode ser aplicada mais apropriadamente a folhetos, periódicos, revistas e *correspondência missionária*. Destas pequenas e baratas coisas perfeitamente à nossa mão para o avanço do Evangelho, escreve a serva do Senhor: «Se alguma obra há que seja mais importante do que outra, é a de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a investigar as Escrituras. A obra missionária — introduzindo nossas publicações nas famílias, falando e orando com elas e por elas — é uma esplêndida obra». (*Colporteur Evangelist*, pág. 145).

Pode parecer sem importância o facto de alguém ter atirado de uma janela de um comboio, que passava por Texas, alguns folhetos em espanhol para serem apanhados por um grupo de trabalhadores mexicanos. Mas hoje os habitantes de uma vasta área do México que circunda a aldeia onde um desses mexicanos vive agora, estão sendo profundamente despertados pela mensagem da verdade. Um sete ou oito igrejas protestantes dessa área estão vindo *em massa* pedindo que lhes permitamos que se unam a nós, e alguns desses habitantes já foram baptizados.

Os folhetos e jornais, como minúsculos animais do campo, são pequenos e para alguns podem parecer insignificantes; todavia estão superabundantemente cheios de divina sabedoria e obterão amplos resultados, não só neste mundo, mas na eternidade.

Quando examinamos o nosso texto mais de perto, vemos que há motivos para prestar atenção à sabedoria dos pequenos seres da natureza. A respeito dos gafanhotos somos informados que, apesar de não terem rei que os governe, todos avançam à uma. Nem um só fica para trás. Que preciosa lição para o exército dos obreiros cristãos! «Ide», é a ordem de avanço dada pelo Mestre para todos os tempos. O carácter cristão só se pode desenvolver bem sobre este «ide». Muitos cristãos

modernos são como Asa, rei de Judá, que *padeceu dos pés* (1 Reis 15:23) e portanto não ia muito longe. O Cristianismo genuíno domina os pés bem como o coração, e manda todos os seus adeptos para a frente para tornar conhecidas as boas novas de salvação. E nada há de mais eficaz para as transmitir do que a nossa literatura repleta de verdade. «Que cada crente dissemine largamente folhetos, jornais e livros com a mensagem para o nosso tempo». (*Christian Service*, pág. 145).

Deve notar-se a propósito, que a Bíblia diz dos gafanhotos que vão *em bandos*, e sabemos por experiência que eles assolam uma região em autênticos exércitos, comendo e devorando as searas. Nem sequer uma haste de erva ou fôlha é deixada. O que um bando deixa de fazer, vem completá-lo outro, até que o território fica completamente devastado. É assim o pequeno gafanhoto, cuja sabedoria é muito superior ao seu tamanho.

Este exemplo de organização e de actividade é aplicável à distribuição de literatura, se nela quisermos ter sucesso. É da máxima importância que exista um plano metódico, sistematizado. «Encomendámos trezentas séries de *Esperança do Mundo*, escreve uma igreja. Acabámos agora a nossa distribuição e temos trinta famílias interessadas na vizinhança». Outro evangelista escreve: «Colocámos sistematicamente uns cem mil folhetos *Esperança do Mundo* nesta cidade. Das cinquenta pessoas a receber o baptismo, metade afirmaram que foi a influência da literatura que as levou a decidir-se por Cristo». De uma longínqua ilha, onde os membros de igreja são muito pobres, escrevem-nos a respeito de uma distribuição sistemática de cerca de vinte mil folhetos da série *Esperança do Mundo*. O director da missão escreve: «Não podemos espalhar estes folhetos como no vosso país. Uma semana é dado um folheto. Este é colocado num envelope e vai fazer o círculo de dez ou doze casas. Assim, empregando desta maneira sistemática uma série de doze números sobre os vários pontos de doutrina, esperamos atingir vinte mil famílias com a mensagem completa, com um cent. apenas de despesa por quatro famílias». Quando uma conferência ou uma igreja empreende avançar em bandos por meio de literatura, muitas almas serão ganhas em breve para o Mestre.

W. H. Bergherm

Secretário da Conferência Geral
Departamento da Missão Interior

A página dos obreiros leigos

Eis o que deveria saber todo o grupo a quem incumbe a tarefa de escrever ou de responder às cartas de interêsse missionário ou evangelístico.

Uma carta deve ser :

Veículo das boas novas do Evangelho.

Companheira da página impressa.

Cheia da atmosfera de oração.

Escrita com um objectivo definido.

Clara.

Breve.

Amigável.

Repleta de bondade e esperança.

Delicada e prudente.

Uma aljava cheia de setas de bondade.

Algumas perguntas aos dirigentes da actividade missionária de nossas sociedades de igreja para a expansão dos conhecimentos evangélicos

Fazem a reunião missionária semanal?

Empregam os breves minutos entre a Escola Sabatina e o culto que se lhe segue para recolher os relatórios missionários dos membros?

Esforcem-se por obter um relatório missionário de cada membro de sua igreja.

Departamento da colportagem

Nem sempre acaba bem, quem bem começa — diz o ditado. Se assim fôsse, seria 1940 um ano fraco para o nosso Departamento. 1939 não começou melhor, e foi para a história da Colportagem em Portugal um dos melhores anos, pois vendemos livros no valor de 172.380\$00. Damos graças ao Senhor por tal vitória, porque se não fôra Ele não a havíamos alcançado.

Muitos milhares de *prêgadores silenciosos* foram colocados no ano findo entre o nosso nobre povo de Portugal, Ilhas e Ultramar, que farão uma grandiosa obra de reforma com o auxílio do Espírito de Deus, disso estamos certos.

Em face de tais números, quem ousará falar em fracasso? «Tenhamos esperança e ânimo. O desânimo no serviço de Deus é pecaminoso e irrazoável» (*Ministry of Healing*, pág. 481).

Ao mesmo tempo que escrevemos estas linhas, dirigem-se aos diferentes campos de trabalho os nossos irmãos colportores que estiveram durante oito meses no «Curso Bíblico», os quais saíram muito animados, depois dum

pequeno curso de Colportagem, no qual tivemos óptimas reuniões. São ao todo 13 colportores que temos presentemente ao trabalho, todos êles já experimentados. Oremos cada dia pelo bom resultado do seu esforço.

Já temos pronto o curioso livro *Filhos do Macaco ou Filhos de Deus?* da autoria do Dr. Girou, que, com o belo livro da irmã White *Aos Pés de Cristo*, faz um lindo jôgo para o módico preço de 15\$00, contendo um total de 444 págs.

Queira o Senhor abençoar os novos livros e os nossos queridos colportores, a-fim-de vermos progredir a Causa que amamos, é o desejo sincero do vosso irmão no Senhor,

José Simões Grave

NA ROMANIA

O correio desta manhã (9 de Março) trouxe-nos boas notícias da parte do presidente da União Românica.

Devem recordar-se que há um ano por esta época estavam fechadas quasi tôdas as nossas igrejas da Romania, em número de 600, e que os nossos irmãos e irmãs nesses lugares atravessavam a hora mais sombria da história da nossa obra nesse país.

Eis o que o Ir. Florea nos escreve presentemente :

«Há uma diferença enorme entre a situação em que nos encontrávamos o ano passado e a dêste ano. Actualmente, tôdas as nossas igrejas receberam uma autorização especial do Ministério dos cultos.»

O Ir. Florea diz-nos também que os dizimos do mês de Janeiro dêste ano accusam um aumento de quasi 60 % sôbre os do período correspondente do ano passado ; que acaba de ser feita uma edição do *Ministry of Healing* em língua romaica ; que a obra da colportagem, quasi completamente paralizada com os nossos colportores mobilizados no outono passado, está em vias de retomar novo alento, e — notícia mais consoladora ainda — que uma rica messe de almas está prestes a ser recolhida para o reino dos céus. «Tudo isto, acrescenta o nosso irmão ; é devido à influência do Espírito Santo no seio de nossas igrejas».

A-pesar das dificuldades por que passaram no último ano, nossos irmãos e irmãs na Romania tiveram a alegria de ver 1428 pessoas vir aumentar suas fileiras pelo baptismo ou por voto.

Nossos irmãos e irmãs através do mundo ficarão certamente satisfeitos ao saber o que Deus tem feito por seus filhos na Romania.

V. Olson

Duas horas semanais para Cristo

Já ouvistes alguma vez falar dos cristãos do *próximo ano*? A seus olhos oferece-se a visão de um Pentecostes iminente, de um despertamento maravilhoso, de uma extraordinária colheita de almas; mas, para êles, essa época encontra-se sempre *fora de mão*; nunca se torna uma experiência vivida. A obra de Deus interessa-os; falam de fazer grandes coisas dentro em pouco; todavia, nunca parece apresentar-se o momento preciso para a acção. Tais pessoas são *cristãos do próximo ano*. Se não mudarem de atitude e não se lançarem ao trabalho desde já, terão de enfrentar certamente um grande insucesso.

A serva do Senhor designou de maneira muito precisa esta categoria de pessoas: «Vi o povo de Deus esperando uma mudança, um poder que se havia de apoderar d'êlo. Mas êle experimentará uma desilusão, porque está enganado. Deve agir, tomar a tarefa nas mãos e pedir instantemente a Deus um conhecimento verdadeiro do trabalho.» (*Test.*, vol. I, p. 261).

Se quisermos ouvir esta palavra: *Bem está, é preciso* fazer alguma coisa, é preciso começar. Devemos acostumar-nos a repartir o nosso tempo, a organizar o nosso trabalho, a cumprir o que faz objecto dos nossos desejos e das nossas orações. O plano que consiste em consagrar duas horas por semana à oração, ao estudo da Bíblia e ao trabalho em favor das almas revelou-se útil e eficaz. Muitos membros de igreja decidiram realizá-lo conscienciosamente, com o firme propósito de não tolerar nenhuma alteração. Deus abençoa esta transformação dos *cristãos do ano próximo* em *cristãos de cada dia*; o zelo e o poder manifestam-se na vida individual e na igreja inteira.

Eis algumas sugestões sôbre a maneira de empregar o mais útilmente possível estas *duas horas semanais por Cristo*:

1) *Meditação* — Fazei a vós mesmos perguntas que exijam um juízo exacto. Por exemplo: «Se continuar no caminho que actualmente sigo, e que segui o ano passado, o mês passado, a semana passada, e se não me transformar em minha vida de amanhã, ouvirei algum dia esta palavra: *Bem está?*» Ou ainda: «Se os outros não tivessem feito por mim mais do que eu fiz pelo próximo, teria eu aceitado Cristo como Salvador?». «Se Jesus tivesse desanimado tão facilmente como eu na sua obra, estaria eu algum dia no céu?». Que a oração fervorosa e a meditação recolhida forneçam uma resposta a estas perguntas. Segui depois o

caminho que vos indicar o Espírito de Deus e *faizei-o* desde já.

2) *Estudo e leitura* — Estudai a Bíblia e outros livros que vos auxiliem a ganhar almas, a ter uma visão nova, a descobrir métodos de trabalho diferentes, a compreender enfim o que significava para os grandes ganhadores de almas de outrora o ter lugar numa obra tão grandiosa.

3) *Visitas* — Ide ao encontro da alma desanimada, do inválido ou do doente; visitai os membros de igreja que não vêm à escola sabatina nem às outras reuniões; que saibam que vos interessais por êles e que desejais vir-lhes em auxílio. Estudai a Bíblia e orai com essas pessoas.

4) *Correspondência* — Escrevei ao crente desanimado, ao adventista que retrocede, ao membro da vossa família que continua incrédulo, ao que caminha longe da verdade, mas que é susceptível de estudar nossas publicações e de desejar mais luz. Confiai a essas cartas uma mensagem reconfortante de clareza, de vida, de amor por cada alma perdida. Dai ao vosso destinatário a certeza de que pensais sem cessar nêlo e orais ardentemente por êle.

5) *Impressos* — Passai uma parte dêsse tempo sagrado nas ruas das cidades ou nos caminhos das aldeias. Fazei circular nossos tratados, nossos livros, nossos jornais. Escolhei um território e tomai sôbre vós a responsabilidade de colocar a mensagem da Verdade em cada lar. Percorrei sem desfalecer êsse território. Entrai em contacto com as pessoas; pedi a Deus que vos dê possibilidade de levar esta verdade que recebestes com alegria às almas que se sentiriam felizes em a conhecer. Se fôr possível, vendei alguns de nossos livros ou de nossos jornais. Empregai todos os meios para fazer penetrar a nossa literatura nas casas.

6) *Organização de reuniões em casas particulares e de escolas sabatinas anexas* — Reúni numa casa ou num local conveniente as crianças e os jovens a quem não tenha sido dada a devida atenção, e fundai uma escola sabatina ou dominical anexa. Procurai saber os nomes das pessoas interessadas da vossa localidade que gostariam de assistir a essas reuniões e levai-lhes publicamente essa maravilhosa verdade. Tomai parte no programa de uma igreja activa, e, de qualquer maneira, contribuí para realizar a tarefa que lhe incumbe e para animar os que se interessam por êste trabalho.

A adopção e a realização completa de tal

plano seriam para o cristão a alva de uma experiência nova, e prometeriam sem dúvida uma rica colheita de almas. Têm sido recebidas respostas calorosas e animadoras a êste plano quando apresentado às igrejas.

Oh! quanta necessidade temos dêste renascimento de oração, de estudo, de amor pelas almas! Quão necessário é que seja vivo em nós o espírito que animava os nossos pioneiros. Somos numerosos agora, e espalhados pela superfície da terra; estamos em contacto com milhares de sêres humanos mergulhados nas trevas e levantando seus olhares ansiosos para o céu em demanda da luz. Não oraremos para um tal despertamento? Não queremos pôr-nos em disposições tais que Deus nos possa concedê-lo desde já? O resultado será duplo: serão ganhas almas para Cristo, e em nossas vidas teremos mais profundamente realizada a experiência cristã.

«A abnegação em favor do próximo dá ao carácter profundeza e estabilidade. Algo da esquisita doçura de Jesus comunicará à alma a paz e a felicidade. As aspirações serão ennobrecidas. Não haverá lugar para a ociosidade e o egoísmo. Os que praticam as graças cristãs hão-de crescer e tornar-se fortes para o trabalho de Deus. Terão uma clara visão espiritual, uma fé firme e crescente, e um poder novo na oração. A operação do Espírito de Deus despertará as sagradas harmonias da alma, em resposta ao contacto divino. Os que assim se dedicam com desinteresse ao bem dos seus semelhantes trabalham da maneira mais eficaz na sua própria salvação.» (*Aos pés de Cristo*, p. 122).

Espalhar impressos é um dos maiores privilégios concedidos à nossa denominação e cada membro de igreja deveria estar disposto a colaborar neste ministério.

D. E. Reiner.

DATAS ESPECIAIS PARA 1940

Ainda que um pouco tarde, publicamos a seguir as datas especiais votadas pelo Comité da Divisão Sul-Europeia, por altura da sua sessão anual realizada em Gland, Suíça, de 30 de Novembro a 5 de Dezembro de 1939:

- Semana dos M. V., 9 a 16 de Março;
- Grande Semana, 30 de Março a 6 de Abril;
- Dia da Liberdade Religiosa, 4 de Maio;
- Semana de Sacrifício, 25 de Maio a 1 de Junho;
- Dia da Educação, 17 de Agosto;
- Dia da Escola Sabatina, 21 de Setembro;
- Dia das Publicações, 2 de Novembro;
- Semana de Oração, 7 a 14 de Dezembro.

Através do campo

O Evangelho em Avintes

A 5 de Maio abriu-se em Avintes, arredores do Pôrto, uma sala para reuniões. Cerca de 500 pessoas estavam presentes à conferência que foi dada pelo presidente da União.

Depois tivemos notícias dizendo-nos que o interesse continua, que o auditório se mantém, e até aumenta. Que Deus se digne abençoar os obreiros e membros da Igreja do Porto que têm a responsabilidade de fazer ouvir a mensagem da volta de Nosso Senhor.

Falecimento

Em Lisboa, a 19 de Maio faleceu com avançada idade a nossa Ir. Emília Lopes que já há muito se encontrava retida no leito, mas cristãmente suportava os sofrimentos com que Deus a provara. Presidiu ao serviço fúnebre o Pastor Ir. Dias Gomes, presidente da Conferência.

Movimento de obreiros

O Ir. Lourinho e sua espôsa embarcaram em 23 de Abril no *Carvalho Araújo* com destino à Ilha de S. Miguel, Açores, onde o Ir. Lourinho foi substituir o Ir. Mansell que por sua vez foi unir-se nos Estados Unidos da América a sua espôsa, que para ali tinha sido obrigada a precedê-lo por motivos de saúde.

Uma carta recente informa-nos que a saúde da Ir. Mansell vai melhorando, e que seu marido e ela fazem planos para regressar ao seu campo após alguns meses de repouso.

Ir. Freire — S. Tomé

Notícias de S. Tomé trazem-nos ao conhecimento que o nosso Ir. José Freire acaba de ser pai de uma filhinha.

NOTA

Como as complicações de deslocamento aumentaram com o estado da guerra em vários países da Europa, o que torna difícil a travessia de alguns campos, não sabemos se será possível aos representantes da Divisão vir a Lisboa para as nossas assembléias, e não sabemos mesmo se será possível estar presente o presidente da União. Por isso pedimos aos delegados e aos nossos membros de igreja em geral que não se desloquem antes de se certificarem junto de nossos obreiros pastores e evangelistas de que as assembléias anunciadas têm de facto lugar.

A Redacção

A IGREJA IDEAL

A igreja é «o meio escolhido por Deus para salvar a humanidade». Por conseguinte, tem por missão proclamar o evangelho em tôdas as terras habitadas do globo. Em todos os tempos, tem sido composta por homens e mulheres animados de um ideal supremo: anunciar as boas novas de salvação «em todo o lugar onde vive o homem». Tem sido o teatro da graça divina «onde Deus se compraz em revelar seu poder transformador dos corações.» A igreja verdadeira tem-se esforçado sempre por honrar e glorificar o nome de Deus e a sua verdade sôbre tôda a terra.

Por que meio atingir êsse elevado ideal? Qual a característica principal dessa organização? Conhece-se um indivíduo pelo seu carácter; da mesma sorte, a igreja revela assim a sua identidade, a sua missão e o seu objectivo no mundo. As palavras do Senhor são claras a êsse respeito: «Não é o que ela professa ser; não são os nomes inscritos nos registos que medem o carácter verdadeiro da igreja; mas sim o que ela realmente faz pelo Mestre, e o número de seus trabalhadores perseverantes e fieis». (*Gospel Workers*, p. 200).

Um exército bem organizado

Pode comparar-se a igreja ideal a um exército bem disciplinado e organizado. Ela também tem necessidade de chefes, de generais, de capitães, de sargentos, etc.; mas são os homens nas fileiras que sustentam o esforço do combate. Os oficiais trazem sôbre si uma grande responsabilidade, mas o sucesso de cada empreendimento depende sobretudo da fidelidade e lealdade do simples soldado.

A igreja de Deus é chamada a travar uma luta agressiva contra os poderes das trevas, e nesta luta cada homem ocupa um lugar determinado por Deus. «Cada membro deveria ser um canal para comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça, as riquezas insondáveis de Cristo.» Tal é o dever de todo o soldado no exército do Senhor. Reconhece-se então a importância capital de uma organização.

Todos no seu pôsto

Estas palavras têm muitas vêzes atraído a nossa atenção: «O auxílio mais eficaz que o prêgador pode levar aos membros da igreja

não é um sermão, mas um plano de trabalho para êles. Dai a cada um alguma coisa a fazer em favor dos outros; ensinaí a trabalhar por Deus. É principalmente aos neo-convertidos que é preciso ensinar a tornar-se obreiros com Deus.» (*Test.* vol. VI, p. 49).

Quando cada membro, individualmente, possuir um espírito missionário activo, o mundo saberá então que a nossa religião é viva. Numa organização modelo, todos os que fazem parte da igreja deveriam ser sólidamente instruídos e postos em acção de maneira sistemática e contínua. A necessidade imperiosa de organizar perfeitamente tôdas as fôrças vivas da igreja impõe-se. Como conseguiu-lo? Eis o conselho que nos é dado:

«Aquêles que não pode enganar-se apresentou-me como base do esforço evangélico a formação de pequenos grupos. Se a igreja é numerosa, que estes grupos sejam formados para trabalhar, não só em favor dos membros da igreja, mas também dos incrédulos. Se, num lugar, apenas duas ou três pessoas conhecerem a verdade, constituam-se elas mesmas num grupo de trabalhadores. Mantenham bem íntima a sua união, firmando-se mutuamente no amor e na comunhão, animando-se reciprocamente a progredir, cada um haurindo fôrças e coragem na companhia dos outros». (*Test.* vol. VII, p. 21, 22).

Onde êste plano tem sido pôsto em execução, a experiência mostrou que nenhum trabalho é demasiado árduo, nenhuma exigência impossível de satisfazer. Assim, cada homem e cada mulher emprega o seu talento no serviço da seara que em breve estará madura.

Uma igreja ideal

Será semelhante a uma colmeia. Não há lugar para o preguiçoso, para o que facilmente se desculpa; não há zângãos. O lema será: «Para a frente». Não lançará os olhos só à sua volta, mas sôbre o mundo inteiro. Ardendo em amor pelas almas perdidas, aceitará, livremente, os planos, os interesses, os objectivos, que ela apoiará segundo a sua importância. Pode-se ter sempre confiança nela.

A igreja ideal não descarta as necessidades de educação das crianças e da juventude; pelo contrário, favorece-a amplamente. Em seu sistema de organização, consagra-lhe um lugar importante. Cuida dos membros idosos,

GRUPOS MISSIONÁRIOS DA IGREJA IDEAL

I

Assistência crista
(Compreendendo a sociedade Dorcas, etc.)

1. *Visitas aos estranhos*
 - a) Hospitais
 - b) Pobres e necessitados
 - c) Doentes
 - d) Pessoas interessadas
2. *Visitas aos membros*
 - a) Membros doentes
 - b) Membros desanimados
 - c) Membros ausentes
 - d) Novos membros
3. *Grupos de estudos*
 - a) Estudos sobre a saúde
 - b) Socorros urgentes
 - c) Cozinha
 - d) Princípios sanitários e de higiene

II

Publicações
Compreendendo todos os periódicos missionários, etc..

III

Evangelização laica

- a) Pregadores laicos
- b) Obreiros bíblicos laicos

IV

Grupo de Correspondência

- a) Liga do estudo da Bíblia em casa
- b) Encorajamentos, etc.

V

Biblioteca de Igreja

- a) Obras da denominação
- b) Biblioteca para circular
- c) Curso de leitura

VI

Grupos de oração

- a) Liga «Ganhar uma alma»

VII

Escola do Sábado

- a) Reunião da vizinhança

VIII

Missionários voluntários

- a) Conservação da nossa juventude

enfermos e isolados. Vela pela observância regular e sistemática dos ritos e ordenanças da casa de Deus. Em tal igreja, os nossos jornais visitam os lares dos crentes, e o progresso da obra no mundo torna-se um objecto conhecido e interessante.

Longe de ser glacial e deprimente, a atmosfera da igreja modelo é reconfortante e luminosa. Servir, para esta igreja, é fonte de alegria; sua comunhão é celeste. O alvo é elevado, mas estimulante. Nela domina o espírito de sacrifício e de abnegação. Os apelos que lhe são dirigidos por dons mais generosos em favor do progresso da obra, seja perto ou longe, não ficam sem resposta, porque ela está animada de zelo missionário. Concorde facilmente em que os servos de Cristo devem empregar todos os recursos para o avanço do seu reino. Ganhar almas, eis o seu ideal. O profeta declarou: «A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.» (Isaías 56:7). Ali os membros «obtem sua felicidade da felicidade daqueles a quem auxiliam e cercam de benefícios. Maravilhosa é a obra que Deus quer realizar por meio da sua igreja, a-fim-de que o seu nome seja glorificado». (*Acts of the Apostles*, pp. 12, 13).

H. J. Detwiler

UMA CARTA DE LONGE

De alguém que em longes terras teve conhecimento dos Adventistas por meio de nossos livros, recebemos a seguinte amável carta:

Lourenço Marques, 16 de Fevereiro de 1940.

Ex.^{mas} Srs.

Acabo de ler dois livros editados por essa Sociedade e... gostei.

Infelizmente esses livros aqui são raros. Eu encontrei um num ferro-velho e outro deu-me um amigo. Gostaria de ler mais livros desses e gostaria também de ser útil a essa Sociedade.

O meu valimento é pequenissimo. Mas com a boa vontade que tenho de ser útil a alguém, estou certo de que alguma coisa poderei fazer.

Se não desejarem servir-se do meu pequeno préstimo (o que verei com desgosto) não deixem contudo de me enviar o catálogo dos livros editados, o que reconhecidamente agradecerei.

Com muita estima e fé num futuro melhor, sou

De V. Ex.^{as}, etc.,

Ernesto Martins Barbosa

As reuniões anuais favorecem o serviço cristão

Sua importância

As reuniões gerais são um dos agentes mais importantes em nossa obra para atrair a atenção do povo. (*Test.*, vol. VI, p. 31).

Temo-nos achado perplexos em nossa obra, por não saber como romper as barreiras da mundanidade e dos preconceitos, apresentando ao povo a preciosa verdade que tanta significação encerra para eles. O Senhor nos tem indicado que as conferências são um dos mais importantes instrumentos na realização dessa obra. (*Test.*, vol. VI, p. 31, 32).

Objectivo

Qual o objectivo das nossas reuniões? Informar a Deus, instruí-lo, dizendo-lhe tudo que sabemos, em oração? Reuni-mo-nos para edificar-nos mutuamente mediante uma permuta de idéias e sentimentos, para adquirir forças, luz e coragem através do mútuo conhecimento de esperanças e aspirações; e por nossas orações fervorosas e sinceras, feitas com fé, somos refrigerados e fortalecidos na

Fonte de nossas forças. (*Test.*, vol. II, p. 578).

Nossas reuniões gerais têm outro objectivo... Destinam-se a promover a vida espiritual entre o nosso povo... Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reunião para receber instruções, a-fim-de nos habilitarmos a

realizar essa obra. Precisamos de compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na terra, em vindicar sua santa lei, e em exaltar o Salvador como «O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo». (S. João 1:29). Precisamos de nos reunir e receber o toque divino a-fim-de compreendermos qual deva ser a nossa obra. (*Test.*, vol. VI, p. 32, 33).

Sendo devidamente dirigida, a conferência é uma bela escola onde os pastores, anciãos e diáconos podem aprender a fazer uma obra mais perfeita para o Mestre. Ela deve ser uma escola onde os membros de igreja, velhos e novos, tenham oportunidade de aprender mais perfeitamente os ca-

Convocação

A União Portuguesa terá sua assembléia geral simultâneamente com a Conferência Portuguesa, de 18 a 23 de Junho.

Além dos membros da União que se encontram em Portugal, estará presente o director da missão da Madeira, Ir. Hermanson. A Divisão será representada por seu Presidente Ir. Olson, pelo secretário Ir. Beach, assim como pelo Ir. Gerber que é o secretário dos M. V. e da Escola Sabatina.

Pedimos a nossos irmãos e irmãs que se lembrem desta assembleia, para que seja visitada pelo espírito do alto e para que neste período agitado as almas recebam uma mensagem de paz e de confiança no Senhor.

Dr. A. J. Girou, Presidente
P. B. Ribeiro, Secretário

minhos do Senhor, um lugar onde os crentes recebam educação que os habilite a ser de auxílio a outros. (*Test.*, vol. VI, p. 49).

Em relação com nossas conferências de anos passados, os servos de Deus têm aproveitado muitas oportunidades preciosas para instruir nosso povo em métodos práticos de apresentar as salvadoras verdades da terceira mensagem angélica a seus amigos e conhecidos. Muitos têm aprendido a trabalhar como missionários por conta própria nas localidades onde residem. Muitos têm regressado dessas reuniões anuais, para trabalhar com mais zelo e inteligência do que antes. Seria agradável a Deus que se ministrassem aos membros de nossa igreja que assistem às conferências muito mais instruções práticas do que em geral têm sido dadas até hoje. Nossos obreiros e irmãos, deviam lembrar em tôdas as conferências que um dos objectivos de nossa reunião anual é que todos aprendam métodos práticos de trabalho missionário individual. (*Test.*, vol. IX, p. 81).

Demonstração prática de métodos missionários

Empenhando-se na obra, nas reuniões anuais, todos poderiam aprender a trabalhar com êxito nas igrejas locais a que pertencem. (*Test.* vol. VI p. 49).

Em algumas de nossas conferências têm-se organizado fortes grupos de obreiros para irem às cidades e seus subúrbios a-fim-de distribuir literatura e convidar pessoas para as reuniões. Por essa maneira conseguiu-se uma assistência regular de centenas de pessoas, durante a última metade das reuniões, pessoas que, de contrário, mal haviam pensado nisso.

O trabalho em nossas conferências não devia ser dirigido segundo os planos humanos, mas em harmonia com a maneira empregada por Cristo. Os membros da igreja deviam ser induzidos a trabalhar. (*Test.*, vol. IX, p. 120).

Aspectos especiais das conferências ao aproximar-se o fim do tempo

Foi-me revelado que nossas conferências têm de crescer em interesse e êxito. Vi que à medida que nos aproximamos do fim, nessas conferências se farão menos pregações, porém mais estudo da Bíblia. Haverá por todo o espaço ocupado pela conferência pequenos grupos empunhando a Bíblia, e diferentes pessoas dirigindo o estudo das Escrituras, numa maneira franca de palestra. (*Test.*, vol. VI, p. 87).

A ausência constitue sério prejuízo

Nossas conferências são preparadas e levadas a efeito à custa de grandes despesas. Os ministros de Deus, advogados de uma verdade impopular, trabalham excessivamente nessas grandes reuniões para apresentar a mensagem de misericórdia do Redentor crucificado a pobres pecadores caídos. Negligenciar essa mensagem, ou tratá-la com indiferença, é menosprezar a misericórdia de Deus e sua advertência e súplica. Vossa ausência nessas reuniões tem sido deveras prejudicial ao vosso bem estar espiritual. Tendes perdido o vigor que poderíeis haver adquirido aí mediante as pregações da palavra de Deus, e o convívio dos adeptos da verdade. (*Test.*, vol. IV, p. 115).

Não é questão de pequena importância para uma família o manter a posição de representantes de Jesus, guardando a lei de Deus em meio de uma sociedade de incrédulos. Requer-se de nós que sejamos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Esta posição envolve terríveis responsabilidades. Para viver na luz, é mister vir para onde ela brilha. (*Test.*, vol. IV, p. 106).

Todos os que puderem assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus requiere dêles isto. Se não se aproveitam do privilégio que o Senhor lhes proporciona a-fim-de que se tornem fortes nêle, e no poder de sua graça, tornar-se-ão de cada vez mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus.

Vinde, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões, a encontrar Jesus. Ele subirá à festa. Achar-se-á presente e fará por vós aquilo de que mais necessitais. Vossas fazendas não devem ser consideradas de maior valor que os mais altos interesses da alma. Todos os tesouros que possuíis, por mais valiosos que sejam, não vos bastariam para comprar paz e esperança, as quais vos serão de infinito lucro, ainda que vos custem tudo quanto tendes e as lidas e os sofrimentos de tôda uma existência. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bênçãos de mais valor que tôdas as riquezas, prazeres e glórias dêste mundo. (*Test.*, vol. II, pp. 575, 576).

Para os pregadores

«É a natureza que faz os poetas; é a arte que faz os oradores; é a graça de Deus que faz os pregadores; ora Farel tinha a riqueza da natureza, da arte e da graça.»

Histoire de la Réformation por Merle d'Aubigné, pp. 262-263.

UM APÊLO PARA A ACCÇÃO

O apêlo vem de longe e de perto. Dos longínquos cantos da terra chega até nós o apêlo de um mundo moribundo para as coisas espirituais, de homens vagueando no tenebroso deserto do pecado. O mesmo apêlo vem junto de nossas próprias portas e, além disso, sob a ameaça de acontecimentos que se precipitam sobre a Europa e a humanidade. O apêlo, de onde quer que venha, é uma intimação imperiosa a cumprirmos o nosso dever para com a causa de Deus nesta hora mais crítica da história.

Com efeito o apêlo nunca foi mais imperioso do que agora. A obra de evangelização, entre nós e ao longe, reclama o auxílio unido da igreja. Os campos da África e das ilhas prometem frutos sem precedentes. Aí a obra de proclamação do Evangelho Eterno não deve sofrer tardança, porque estão em risco milhares de almas compradas a preço de sangue. Junto de nós está-se preparando uma abundante colheita para o reino do céu e exige fundos adequados e mãos prontas para o trabalho. A guerra encontra-se espalhada na terra, e os corações dos homens, oprimidos pelo sofrimento e ansiedade, estão-se abrindo para pensamentos de eternidade. *Que significam tôdas estas coisas?* é a pergunta que se põe ao espírito de milhões de homens. Sabemos o futuro dêste mundo, e temos o dever de comunicar o nosso conhecimento da verdade profética àquelles que são menos afortunados do que nós. Temos a mensagem de Deus para a humanidade, a sua mensagem para um mundo perturbado pela guerra; levantemo-nos para que a nossa luz possa brilhar à volta de nós (Isaiás 60:1,2).

A Europa está passando por uma tempestade de crise. É pois difícil dizer o que o próximo futuro reserva para a nossa obra organizada. Isto sabemos: tempos trabalhosos, como os de que S. Paulo falou, vieram sobre a terra. Podemos, não obstante, enfrentar o futuro com confiança e firme propósito. Apesar das dificuldades e das ciladas do inimigo da causa de Deus, a obra prosseguirá para um triunfo final. Está prometido: «A cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás» (Salmo 76:10). Só temos a temer a ira de Deus, porque a ira do homem nada pode contra êste movimento. Cedo, porém, a retida ira de Deus será derramada sem mistura sobre o pecado e os pecadores impenitentes. Os ventos da luta final assolarão então o mundo, e as sombras dessa eterna noite em que ninguém poderá trabalhar cairão sobre os homens. As sombras que se vão alastrando dizem-nos que o dia de trabalho está quasi no crepúsculo.

Mas nós devemos fazer com que estes últimos momentos antes do sol-pôr sejam aproveitados para o avanço da causa adventista. Trabalhemos pois corajosa, incansavelmente. A nossa mais urgente tarefa consiste numa animada e eficiente promoção da Campanha do Outono. Devem reunir-se fundos enquanto existem ainda possibilidades para tal esforço. Nalguns países os nossos irmãos já não disfrutam esta possibilidade. Muitos que foram fiéis obreiros na campanha do último ano, estão agora refugiados nalgum recanto solitário. Nós, portanto, devemos fazer o melhor possível a nossa parte e a parte dêles. Quão felizes nos devemos sentir em possuir ainda o privilégio de trabalhar para Deus, e de não nos ter ainda caído a sorte dêles!

Sim, irmãos, a causa de Deus está contando com o nosso incondicional auxílio. O ano da graça de 1940 é ainda um tempo de oportunidade. Unidos em coração e esforço, façamos sem hesitações a obra que nos foi confiada, para que a mensagem possa ser rapidamente levada aos mais longínquos cantos do globo e a nossa tarefa termine.

W. R. Beach.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| A nossa revista | 1 |
| Do Conselho da Divisão Sul-Europeia.. | 2 |
| A pontuação | 4 |
| Estudemos o Espírito de profecia . . . | 5 |
| Polemistas sim! mas honestos! | 6 |
| Departamento da Escola Sabatina | 7 |
| Departamento da Missão Interior | 8 |
| Departamento da Colportagem | 9 |
| Duas horas Semanais para Cristo..... | 10 |
| Através do campo..... | 11 |
| A Igreja Ideal..... | 12 |
| As reuniões anuais | 14 |
| Um apêlo para a acção..... | 16 |

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

Publicação bi-mestral

Director: *Dr. A. J. Girou*

Redactor: *Ernesto Ferreira*

Administrador: *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,
Rua das Picoas, G. F. C., 3.º — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00